

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: PERCEPÇÃO DA QUALIFICAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Bianca Nogueira da Silva Franco¹

Pedro Henrique Pinto de Paiva²

Bruno Vieira de Macedo Cortes³

1. Discente do curso de Psicologia; e-mail: bianogueirafranco@gmail.com
2. Discente do curso de Psicologia; e-mail: paivapedro1375@gmail.com
3. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: brunovieiracort@gmail.com

Área de Conhecimento: Psicologia

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista; Análise Aplicada do Comportamento; Psicologia.

Como citar:

Franco BN da S, de Paiva PHP, Cortes BV de M. Transtorno do espectro autista: percepção da qualificação e atuação de professores do ensino fundamental. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023; 8(2):e080200020.

Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1883>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200020

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista se caracteriza por um transtorno do neurodesenvolvimento, que pode ser grave ou não e prejudica a capacidade de interagir e se comunicar. Tendo início precoce podendo ser diagnosticado na primeira infância (FERNANDES, 2016). O diagnóstico provisório é importante, para que tenha a possibilidade de ter intervenções e orientação aos pais, desta forma irá ocorrer mudanças no desenvolvimento neuropsicomotor da criança. (JUNIOR E KUCZYNSKI, 2018; VARELLA E AMARAL, 2018).

O TEA pode acontecer pelo fator da Filogênese do indivíduo, ou seja, características hereditárias recorrentes de fatores genéticos, também podendo ocorrer pela Ontogênese do indivíduo, referente a sua experiência de vida. Portanto a vivência do indivíduo, é um fator que pode contribuir no desenvolvimento do transtorno, há também o fator da Sociogênese que é derivado do meio cultural e econômico em que o sujeito foi inserido, sendo subjetivo a forma que os valores éticos e culturais afetam e contribuem para o transtorno se desenvolver ou agravar (TOURINHO, 1987).

De acordo com Silveira (2012) um fator ambiental associado ao autismo é o parto prematuro. Onde o feto possui baixo peso e é caracterizado por uma idade gestacional menor que 37 semanas, essa situação se relaciona com fatores gestacionais sendo o uso de cigarro e a forma que ocorreu o pré-natal, essa exposição a essa toxina é outro fator que aumenta o risco do autismo. Outro fator que também traz um aumento no autismo é a idade parental, sendo o maior risco em pais com 50 anos ou mais (SILVEIRA, 2012).

Segundo Marinho e Merkle (2009) a Análise Aplicada do Comportamento (Applied Behavior Analysis - ABA), tem sido fundamental para o tratamento do TEA por ser muito eficaz. O ABA é uma ciência, que tem o objetivo de avaliar, modificar e explicar comportamentos. Seu embasamento teórico é o conceito de condicionamento operante, criado por Skinner (GUILHARDI, ROMANO, BAGAILOLO, 2015).

A inclusão e interação de alunos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas instituições de ensino escolar requer prática e preparação dos docentes (FERNANDES, 2016). A formação dos professores, é fundamental para a qualidade de inclusão de alunos autistas. É necessário fornecer a reflexão desses profissionais sobre esses discentes, fazendo com que eles trabalhem o pensamento dessas crianças alternando o pensamento deles sobre si próprios, possibilitando-os a enxergar suas capacidades de se comunicar e interagir. A educação especial também é um direito constitucional, de acordo com o Art. 58 Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, tendo como princípio a garantia de condições de igualdade de acesso e permanência na escola.

“A Lei nº. 12.764/12, também conhecida como Lei Berenice Piana, que estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e assegura o direito de um acompanhante especializado em sala de aula em caso de comprovada necessidade.” (BRASIL, 2012)

Tendo em vista a relevância da Análise do Comportamento no ensino de crianças diagnosticadas com TEA, o presente estudo objetiva analisar a percepção dos professores de crianças autistas, verificando o conhecimento sobre a Análise do Comportamento Aplicada e a importância dos acompanhantes escolares, descritos como acompanhantes terapêuticos (ATs) nas escolas. Especificamente levantar as possíveis técnicas baseadas na Análise do Comportamento utilizadas para alunos com TEA pelo professor; analisar a formação dos professores em relação aos alunos com TEA; identificar os procedimentos utilizados pelo educador, para incluir os alunos em sala de aula promovendo a interação e descrevê-los do ponto de vista analítico-comportamental e analisar a percepção dos professores sobre a importância dos acompanhantes terapêuticos (ATs).

METODOLOGIA

Estudo de natureza aplicada, com objetivo exploratório, delineamento de levantamento e procedimento netnográfico. Aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos CAAE 62970822.8.0000.5497.

Participaram desta pesquisa dez professoras que atuam na Rede Pública Municipal da cidade de Mogi das Cruzes, que trabalham ou trabalharam nos últimos dois anos com crianças com TEA. Participou desta pesquisa professoras de Ensino Fundamental, que trabalham com crianças autistas de sete (7) a onze (11) anos atualmente, ou nos últimos dois anos. Os pesquisadores disponibilizaram, por meio da Plataforma Google Forms, o link para acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ao questionário sociodemográfico e ao questionário elaborado por elas acerca de questões pertinentes à percepção acerca do diagnóstico de TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas informações de dez (10) professoras da Rede Pública Municipal da cidade de Mogi das Cruzes, sendo essas docentes que tem ou já tiveram alunos autistas. As mesmas estão na rede aproximadamente de cinco (5) à dez (10) anos. Quase todas as perguntas

foram respondidas, sendo a questão sete (7) e dez (10) não respondidas por uma das professoras. A divulgação do formulário foi realizada via WhatsApp, em grupos de professores.

A análise quantitativa, foi realizada pelo software IRAMUTEQ uma análise estatística de palavras e segmentos de texto de sessenta e uma (61) palavras. Ademais, foi construída uma nuvem de palavras, tendo o objetivo de verificar e demonstrar as palavras que mais foram citadas pelas participantes.

O corpus geral foi composto por dez (10) perguntas, que emergiu mil seiscentos e oitenta e quatro (1684) ocorrências (palavras, formas e proposições). Entre essas ocorrências, quatrocentos e oitenta e um (481) são palavras distintas. A Figura 1 é a nuvem de palavras elaborada a partir do relato das participantes.

FIGURA 1. Nuvem de palavras



Ao realizar a nuvem de palavras, observou-se, que a palavras mais recorrente foi “aluno”, com quarenta (40) ocorrências, relacionado com alunos em sala de aula, entre esses alunos autistas. A palavra “aluno” vem seguida de outras palavras frequentes: “Cada aluno autista é diferente do outro. Não há um padrão”, “Sim, procuramos integrar os alunos, para que todos participem das atividades, não somente com atividades diferenciadas”, “dar mais atenção não só aos alunos com TEA, mas aos outros também”. Quatro palavras que cabem destaque são “atividade”, “sala”, “escola” e “professor”, com dezenove (19), doze (12), onze (11) e onze (11) ocorrências, respectivamente. Essas palavras estão relacionadas, com a forma em que

essas professoras trabalham com alunos autistas em sala de aula e sua capacitação para tal trabalho.

Referente as palavras que cabem destaque, as mesmas estão relacionadas com o quanto é fundamental o auxílio do professor, juntamente a escola, para que esse aluno tenham um bom desenvolvimento em sala, pois conhecendo o aluno é possível propor atividades, sendo estas de acordo com a matéria trabalhada, dentro das potencialidades desse educando, como pode ser observado nos relatos a seguir:

“É muito importante que haja o trabalho em equipe. Na escola o trabalho flui muito bem, pois há o comprometimento nas parcerias realizadas” (participante 3).

“Minha escola é totalmente comprometida com todos os alunos e realiza um ótimo trabalho colaborativo onde todos somos responsáveis pelas bem-estar e aprendizagem das crianças” (participante 6).

“Cada aluno autista é diferente do outro. Não há um padrão. Cabe ao professor ajudá-lo a se aproximar desse mundo de significados e proporcionar atividades dentro das suas possibilidades. Primeiro deve o observar e conhecer seu educando antes de adaptar as atividades e conteúdo para sala de aula e mediar quando for necessária cada atividade ou situação didática, descobrir suas habilidades e quais precisam ser alcançadas” (participante 7).

“As atividades são adaptadas às condições do aluno, conforme o conteúdo desenvolvido com a turma” (participante 8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, que após a análise das informações coletadas com os professores que participaram da pesquisa, sobre o manejo com os alunos que apresentam o diagnóstico de TEA, em suma maioria apresentam dificuldades em realizar as atividades propostas.

Os dados apresentados indicam uma demanda por parte dos professores que necessita de maior estudo, a fim de que se tornem políticas públicas, objetivando mais projetos de formação de professores, voltados para a inclusão desses alunos em sala, havendo maior interação com os demais colegas durante a realização das atividades que serão adaptadas ou não conforme suas necessidades.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso orientador, que desempenhou tal função com dedicação e por toda a confiança na proposta de nosso projeto, aos educadores que participaram da nossa

pesquisa, aos nossos familiares, parceiros e colegas que nos deram todo o suporte necessário para conseguirmos chegar à finalização desse projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Lei 9.394, de 20 de dez. de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 27 mai. 2020
- BRASIL, Lei 12.764, de 27 de dez. de 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12764.htm. Acesso em: 27 mai. 2020
- CAMARGO, B.V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia, Ribeirão Preto*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1 out. 2021.
- FERNANDES, A.; SILVA, R. Formação do professor para a inclusão do aluno com transtorno do espectro Autista (TEA) na rede regular de ensino. *Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor*, v. 1, p. 1-17, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uem_adrianohidalgofernandes.pdf. Acesso em: 1 out 2021
- JÚNIOR, F.; KUCZYNSKI, E. Autismo: Conceito e Diagnóstico. In: SELLA, A. C.; RIBEIRO, D. M. (Org.). *Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista*. Curitiba: Editora Appris, 2018, p. 19-34.
- MARINHO, E.; MERKLE, V. Um olhar sobre o autismo e sua especificação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 4, 2009, Paraná. *Anais Eletrônicos*. Paraná: PUCPR, 2007, p.6085-6096. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1913_1023.pdf. Acesso em: 4 jan. 2021.
- SILVEIRA, A.; ENUMO, F. Riscos biopsicossociais para o desenvolvimento de crianças prematuras e com baixo peso. *Paidéia*, v. 22, n. 53, p. 335-345, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/SDwmRW8rmdcZ5XLYSqw6p4B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 jan. 2021
- TOURINHO, E. Sobre o Surgimento do Behaviorismo Radical de Skinner. *Psicologia*, v. 13, n. 3, 1987, p. 1-11.
- SELLA, C.; RIBEIRO, M. *Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista*. Curitiba: Editora Appris, p. 35- 43, 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=9qZyDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT7&dq=An%C3%A1lise+do+Comportamento+Aplicada+ao+Transtorno+do+Espectro+Autista&ots=eHioNbSWI4&sig=r4mqsxAQsgBjTnq_mjRt4QnPyns#v=onepage&q=An%C3%A1lise%20do%20Comportamento%20Aplicada%20ao%20Transtorno%20do%20Espectro%20Autista&f=false e Acesso em: 4 jan. 2021